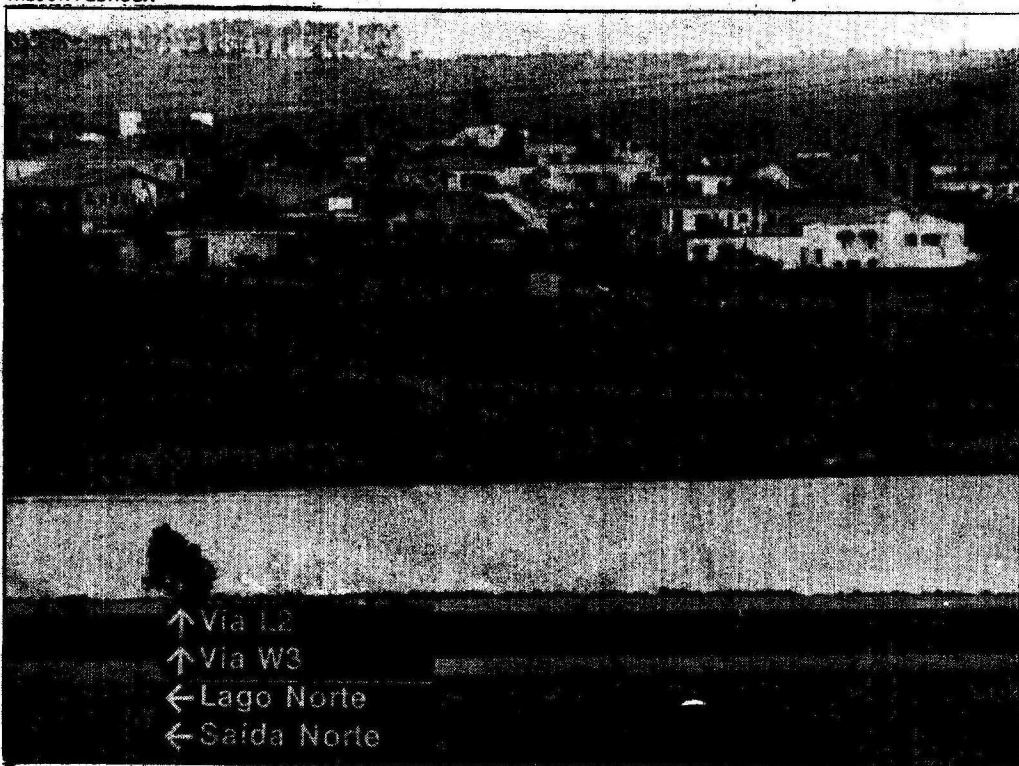


Lago se recupera: Andreazza garante

Ministro do Interior assina convênio dando verbas à Caesb e entrega as casas do BNH no Guarã

WILSON PEDROSA



Com as verbas, o Lago Paranoá será recuperado para o lazer e alegria dos pescadores brasileiros

GILBERTO ALVES



O ministro Mário Andreazza, do Interior, assina, na terça-feira, juntamente com o governador José Ornellas, convênio pelo qual o DNOS — Departamento Nacional de Obras e Saneamento — concede Cr\$ 900 milhões à Caesb — Companhia de Água e Saneamento de Brasília — para o trabalho de retirada de mais de 55 mil metros cúbicos de aguapés (planta que ameaça asfixiar o lago Paranoá — 110 mil metros quadrados de área líquida) e obras de dragagem do próprio Lago e das bacias do Torto e Currais.

Ainda em companhia de Ornellas, Andreazza visita e entrega as primeiras unidades das 2.600 que estão sendo construídas através do Programa Instituto, do BNH, no Guarã I. A seguir, o ministro e comitiva seguem para o Guarã II, onde procederá a entrega do primeiro bloco do conjunto habitacional (Cooperativa dos Jornalistas), precedendo a visita à uma unidade de Casa Econômica (unidade habitacional destinada às classes de baixa renda) na Granja das Oliveiras. O ministro Andreazza e o governador Ornellas, acompanhados dos convidados, almoçarão no refeitório da Granja.

RECUPERAÇÃO

Para as obras de limpeza e dragagem do lago Paranoá, a Caesb participará com Cr\$ 600 milhões, estando os trabalhos estimados em Cr\$ 1,5 bilhão. A situação de proliferação de aguapés no Lago é "particularmente grave", segundo estudos da Caesb, tendo-se em conta que existem quantidades significativas dessa planta no Lago, que se reproduz com enormes taxas de crescimento, trazendo, entre outros, os seguintes inconvenientes para o Lago e a comunidade de Brasília: redução da área superficial do Lago, com reflexos negativos na paisagem; incômodo à população que utiliza o Lago para recreação; dificuldade de acesso, porque essas plantas tendem a se concentrar nas margens; dificuldades para monitoramento do Lago nas regiões mais afetadas e, condições para proliferação de mosquitos e outros insetos e animais que oferecem riscos à saúde pública.

A dragagem do Lago tornou-se indispensável pelo fato do assoreamento ter produzido a retirada de cobertura vegetal na área da bacia, com consequências extremamente negativas, particularmente nas entradas de água dos principais tributários. Entre os prejuízos desse fenômeno são citados: redução da área superficial, profundidade e volume do Lago; condições propícias para proliferação de insetos próximo à área residencial; o material depositado constitui fonte potencial de nutrientes para o processo de eutroficação.

Para o Programa Instituto que o BNH está financiando em Brasília, no Guarã I e II, Andreazza já determinou a liberação de Cr\$ 8 bilhões. O número total de unidades a serem construídas é de 2.600, que contemplam principalmente servidores de baixa renda, para os quais estão sendo destinadas 1.432 casas em Taguatinga e Ceilândia, construídas dentro de um padrão de conforto que venha a satisfazer o beneficiado, sem, entretanto, onerá-lo além de suas reais condições. O programa se destina aos servidores públicos do GDF e se reveste de maior importância tendo em vista que na história da administração do Distrito Federal nunca havia sido realizado um projeto de tal envergadura que viesse a beneficiar tão somente os servidores, especialmente os de menor poder aquisitivo.